RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Sexta-Feira, 27 de Novembro de 2026

Mato Grosso enfrenta crise na coleta seletiva com 70% dos municípios sem programa de reciclagem

Pesquisa do IBGE revela que estado ocupa 10ª pior posição do país em gestão de resíduos sólidos e reciclagem

Mato Grosso se depara com um desafio significativo na gestão de resíduos: sete em cada dez municípios não implementam programas de coleta seletiva. Este cenário preocupante coloca o estado entre os dez piores do país no quesito, conforme apontam dados da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2024, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Acrescente-se a isso o fato de que 74,7% das localidades com destinação final operacional ainda mantêm lixões em funcionamento.

A Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) apresentou recentemente um levantamento técnico sobre a situação dos resíduos sólidos estaduais. O documento indica que um terço dos municípios (33,3%) aponta a implantação de coleta seletiva, processamento e reciclagem como os principais obstáculos enfrentados na logística de resíduos. Ricardo de Souza Carneiro, responsável pela coordenação de Serviços e Gestão de Resíduos Sólidos na Sema, destaca que a principal dificuldade reside na operacionalização de coletas diferenciadas: uma para materiais secos e passíveis de reciclagem e outra para resíduos orgânicos úmidos.

Conforme Carneiro, a participação ativa da população é crucial neste processo. "A comunidade necessita engajar-se plenamente. Por isso, é imprescindível desenvolver campanhas contínuas de conscientização ambiental para orientar os cidadãos a realizarem a segregação adequada em suas residências e disponibilizarem os resíduos de forma organizada na entrada de suas casas", argumenta o coordenador.

A deficiência na infraestrutura destinada à triagem dos resíduos constitui outro fator limitante, apesar dos esforços empreendidos por organizações e cooperativas de trabalhadores na reciclagem. Segundo Carneiro, esta situação gera consequências danosas sob múltiplas perspectivas: financeiramente, ocorre desperdício pela disposição de materiais recicláveis em aterros; economicamente, perde-se a oportunidade de lucro que esses resíduos poderiam gerar.

"Equivale a descartar recursos financeiros, já que plásticos, papéis e metais possuem valor agregado considerável. Além do aspecto econômico, existe prejuízo ecológico. Continuamos consumindo e extraindo recursos do planeta para fabricar novas embalagens e produtos, quando poderíamos reaproveitar esses materiais descartados para gerar novos bens", observa o especialista.

Suanny Gomes Guimarães, engenheira e pesquisadora especializada em gestão de resíduos sólidos do IBGE, ratifica a importância estratégica da coleta seletiva. Para ela, este processo é essencial na administração de resíduos, pois diminui o volume direcionado para locais de destinação final, ampliando a durabilidade dos aterros sanitários e reduzindo os danos ambientais causados pelo descarte inapropriado em lixões.

"Embora a coleta convencional tenha alcance expressivo nos municípios brasileiros, a coleta seletiva ainda apresenta disparidades geográficas consideráveis. As regiões Norte e Nordeste exibem os menores índices observados nacionalmente. Paralelamente, a coleta seletiva demonstra maior presença em municípios de

maior densidade populacional. Isso evidencia que, apesar dos progressos conquistados, ainda subsistem desafios substanciais para expandir os processos de recuperação e processamento de resíduos", conclui a engenheira.